

ARTIGO CIENTÍFICO

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2017

Emmanuel de Assis Cunha\*<sup>1</sup>, Suzanna Cavalcante Lins<sup>1</sup>, Sérgio Santos de Azevedo<sup>1</sup>

**Resumo:** Considerada uma das três doenças tropicais mais negligenciadas no mundo, a leishmaniose visceral vem assumindo nos últimos anos um papel de destaque na saúde pública, no tocante a zona urbana, onde antes era considerada uma doença essencialmente de âmbito rural, sobretudo na Região Nordeste. O objetivo deste estudo foi determinar o perfil epidemiológico da leishmaniose visceral humana (LVH) no estado do Rio Grande do Norte entre os anos de 2010 a 2017. Foi realizado um estudo descritivo de base populacional, utilizando dados secundários de casos autóctones de LVH baseado nas notificações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Para determinar o perfil epidemiológico da doença utilizaram-se as seguintes variáveis: sexo, faixa etária, zona de residência, escolaridade e raça. O perfil epidemiológico encontrado da doença foi: indivíduo do sexo masculino, idade entre 20 a 39 anos, raça parda, residentes na zona urbana, com ensino fundamental incompleto.

**Palavras-chave:** Zoonose. Perfil epidemiológico. Leishmaniose Visceral Humana

## EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF HUMAN VISCERAL LEISHMANIOSIS IN THE STATE OF RIO GRANDE DO NORTE BETWEEN THE YEARS FROM 2010 TO 2017

**Abstract:** Considered one of the three most neglected tropical diseases in the world, visceral leishmaniosis has been assuming in recent years a prominent role in public health, with regard to the urban area, where it was once considered a disease essentially rural, especially in the Northeast Region. The aim of this study was to determine the epidemiological profile of human visceral leishmaniosis (HVL) in the state of Rio Grande do Norte between 2010 and 2017. A descriptive population-based study was conducted using secondary data from autochthonous cases of HVL based on notifications from the Notifiable Diseases Information System (SINAN). To determine the epidemiological profile of the disease, the following variables were used: gender, age group, area of residence, schooling and race. The epidemiological profile found of the disease was: male individual, aged between 20 and 39 years, mixed race, living in the urban area, with incomplete elementary school.

Keywords: Zoonosis. Epidemiological profile. Human Visceral Leishmaniosis

\*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 22/09/2019; aprovado em 22/05/2020

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal, da Universidade Federal de Campina Grande, e-mail : emmanuel\_assis@hotmail.com

## **INTRODUÇÃO**

Considerada uma das doenças mais negligenciadas em todo mundo, a leishmaniose visceral (LV) afeta as pessoas mais pobres em diferentes países em desenvolvimento (WHO, 2011). A maioria dos casos ocorre no Brasil, na África Oriental e no Sudeste Asiático, e estima-se que 50.000 a 90.000 novos casos de LV ocorram em todo o mundo a cada ano (WHO, 2019). Sua expansão deve-se a consequências das diversas alterações no ambiente como desmatamentos, processo de urbanização e fruto de um intenso processo migratório (BRASIL, 2014).

Tendo em vista a importância de relatos atuais sobre a doença no estado do Rio Grande do Norte e do papel que a LV ocupa dentro do perfil de saúde única, faz-se necessária a obtenção de dados que possam ser utilizados como subsídios para o seu monitoramento.

Portanto, o presente estudo teve como objetivo determinar o perfil epidemiológico da leishmaniose visceral humana no estado do Rio Grande do Norte durante o período de 2010 a 2017.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo de base populacional, utilizando dados secundários de casos autóctones de LVH no estado do Rio Grande do Norte durante os anos de 2010 a 2017, fornecidos pelo Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), vinculado ao Ministério da Saúde através da Plataforma DataSus. Foram incluídas para a análise as seguintes variáveis: escolaridade, faixa etária, zona de residência, sexo e raça.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Quanto ao grau de escolaridade, foram mais acometidos os que não possuíam o ensino fundamental completo, coincidindo com os resultados de Cavalcante e Vale (2014); em seguida, os analfabetos (CAVALCANTE e VALE, 2014; BARBOSA, 2013), este achado pode estar associado segundo Borges et al. (2008), ao fato de que um indivíduo que nunca frequentou uma escola ou que é analfabeto, a chance de contrair leishmaniose visceral é oito vezes maior quando comparado a outro que teve acesso. Dentre os resultados encontrados no estudo, seguem abaixo na tabela 1.

A análise realizada nesse estudo quanto à faixa etária foi semelhante ao encontrado por Cavalcante e Vale (2014), realizado no Ceará entre os anos de 2007 a 2011, onde os grupos mais acometidos foram crianças e adultos. Sendo observado que 64% dos indivíduos adultos acometidos eram analfabetos ou tinham apenas o ensino fundamental. Divergindo ao encontrado por outros autores, onde observou uma maior quantidade de casos em crianças entre 0 a 4 anos (35,1%) no estado do Piauí (SANTOS et al., 2017). Sendo explicado pelo conjunto de fatores como imaturidade imunológica, desnutrição e o fato de

uma maior exposição ao vetor no Peridomicílio contribuir para o aumento do número de casos nessa faixa etária (BRASIL, 2014).

Tabela 1: Variáveis demográficas dos casos autóctones em humanos acometidos de LV no estado do Rio Grande do Norte entre os anos de 2010 a 2017.

| Variável                                | Nº Casos (N=535) | Frequência (%) |
|---|------------------|----------------|
| <b>Escolaridade</b>                     |                  |                |
| Sem informação                          | 114              | 21,31          |
| Analfabeto                              | 33               | 6,17           |
| 4ª série completa do Ensino Fundamental | 19               | 3,55           |
| Ensino Fundamental Incompleto (1ª a 8ª) | 126              | 23,55          |
| Ensino Fundamental Completo             | 36               | 6,73           |
| Ensino Médio Incompleto                 | 15               | 2,80           |
| Ensino Médio Completo                   | 40               | 7,48           |
| Educação Superior Incompleta            | 01               | 0,19           |
| Educação Superior Completa              | -                | -              |
| Não se aplica                           | 151              | 28,22          |
| <b>Faixa Etária</b>                     |                  |                |
| Ignorada                                | 1                | 0,19           |
| 0-4 anos                                | 127              | 23,74          |
| 5-14 anos                               | 72               | 13,46          |
| 15-19 anos                              | 34               | 6,35           |
| 20-39 anos                              | 165              | 30,84          |
| 40-59 anos                              | 99               | 18,50          |
| Acima de 60 anos                        | 37               | 6,92           |
| <b>Zona de residência</b>               |                  |                |
| Sem informação                          | 6                | 1,12           |
| Urbana                                  | 405              | 75,70          |
| Rural                                   | 117              | 21,87          |
| Periurbana                              | 7                | 1,31           |
| <b>Sexo</b>                             |                  |                |
| Masculino                               | 351              | 65,50          |
| Feminino                                | 184              | 34,40          |
| <b>Raça</b>                             |                  |                |
| Ignorado/Branco                         | 25               | 4,67           |
| Branca                                  | 82               | 15,32          |
| Preta                                   | 36               | 6,73           |
| Amarela                                 | 1                | 0,19           |
| Parda                                   | 390              | 72,9           |
| Indígena                                | 1                | 0,19           |

Fonte: SINAN

O estudo corroborou com outros autores quanto ao número maior de casos está localizado na zona urbana (BARBOSA, 2013; LIMA, et al. 2018) o que pode estar relacionado com o processo de urbanização que a doença vem ocupando. Divergindo de um estudo realizado no estado de Minas Gerais, onde os casos relacionados a LVH foram mais frequentes na zona rural com 48 casos (URSINE, et al. 2016).

Em relação ao sexo, os dados assemelham-se ao de outros autores, onde o número de indivíduos do sexo masculino acometidos por LV foi maior quando comparado ao de mulheres nos estados do Rio Grande do Norte e Piauí (BARBOSA, 2013; LIMA et al., 2016; SANTOS et al.,2017), o que pode ser explicado pelo maior tempo de exposição a ambientes extradomiciliares (BRAZUMA et al., 2012).

A alta frequência da cor parda em indivíduos com LV corroborou com o estudo de Santos e colaboradores (2017), onde segundo o IBGE (2007), a região Nordeste apresenta 61,5% de sua população de indivíduos de cor parda.

## CONCLUSÃO

O estudo demonstrou que a doença no estado do Rio Grande do Norte acometeu mais indivíduos do sexo masculino, pardos, com ensino fundamental incompleto e com idade entre 20 e 39 anos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, I. R. Epidemiologia da Leishmaniose Visceral no estado do Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, Ano III, v. 3, n. 1, p.17-21, 2013.

BORGES, BKA. SILVA, JA; HADDAD, JPA; MOREIRA, E,C; MAGALHÃES, DF; RIBEIRO, LML; FIÚZA, VOP. Avaliação do nível de conhecimento e de atitudes preventivas da população sobre a leishmaniose visceral em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, n. 4, p. 777-784, 2008.

**BRASIL**. Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. 1ª edição. Editora do Ministério da Saúde, Brasília-DF, 2014.

BRAZUNA JCM, SILVA EA, BRAZUNA JM, DOMINGOS IH, CHAVES N, HONER MR et al. Profile and geographic distribution of reported cases of visceral leishmaniasis in Campo Grande, State of Mato Grosso do Sul, Brazil, from 2002 to 2009. **Rev Soc Bras Med Trop**. 2012; 45 (5): 601-606.

CAVALCANTE, I.J.M; VALE, M.R. Aspectos epidemiológicos da leishmaniose visceral (calazar) no Ceará no período de 2007 a 2011. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.17, v.4, p.911-924, 2014.

LIMA, I. D. et al. Changing demographics of visceral leishmaniasis in northeast Brazil: Lessons for the future. **PLOS Neglected Tropical Diseases**. p.1-16, 2018.

SANTOS, G. M.; BARRETO, M.T.S.; MONTEIRO, M.J.S.D.; SILVA, R.V.S.; JESUS, R.L.R.; SILVA, H.J.N.S. Aspectos Epidemiológicos e clínicos da Leishmaniose Visceral no estado do Piauí, Brasil. **C&D-Revista Eletrônica da FAINOR**, Vitória da Conquista, v.10, n.2, p.142-153,jun./ago.2017.

URSINE, RL; PARANAÍBA, LF; DIAS, JVL; MORAIS, HA; PIRES, HHR. Aspectos epidemiológicos da Leishmaniose Visceral humana e canina em municípios pertencentes à Superintendência Regional de

Saúde de Diamantina, Minas Gerais, Brasil (2007-2012). **Tempus, actas de saúde colet**, Brasília, 10(1), 179-193, mar, 2016.

**WORLD HEALTH ORGANIZATION.** Leishmaniasis. 2011. Disponível em: <http://www.who.int/leishmaniasis/en/>.

**WORLD HEALTH ORGANIZATION.** Leishmaniasis. 2019. Disponível em: <http://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/leishmaniasis>.